

Luciana Costa Aglantzakis

O DRAGÃO DINDONHO

O Dragão Dindonho

Escrito por: **Luciana Costa Aglantzakis**

Ilustrado por: **Ingrid Athina Costa Aglantzakis**

EDITORA ESMAT

Diretoria Geral: *Desembargador Marco Villas Boas*

Diretoria Executiva: *Ana Beatriz de Oliveira Pretto*

Design: *Michele Araújo*

Edição Executiva: *Wherbert Araújo*

Assistente de Edição: *Francielly Oliveira*

Edição e Elaboração: *Supervisão Administrativa Tecnológica*

Copyright © 2025 Luciana Costa Aglantzakis/ Ingrid Athina Costa Aglantzakis

Todos os direitos reservados. É liberada a reprodução desde que citada a editora e autoria.

Aglantzakis, Luciana Costa

O dragão Dindonho/Luciana Costa Aglantzakis, ilustrado por Ingrid Athina Costa Aglantzakis. Palmas: Editora Esmat, 2025.

32p.; il.; 24cm.

ISBN: 978-65-993740-8-1

1. Literatura infanto-juvenil 2. Justiça restaurativa I. Título

CDU: 82-93

Prefácio

Sinto-me gratificada em apresentar esta singela cartilha com o propósito de difundir os valores da Justiça Restaurativa – que nada mais é do que um método inovador de resolução de conflitos, propondo uma alternativa humanizada para lidar com situações conflituosas e/ou de violência.

Não posso deixar de enaltecer a essência da obra que, de forma lúdica e didática, consegue semear no coração daqueles que dela desfrutarem os valores restaurativos que podem ser resumidos na palavra AMOR, sentimento maior que deve reger as relações humanas.

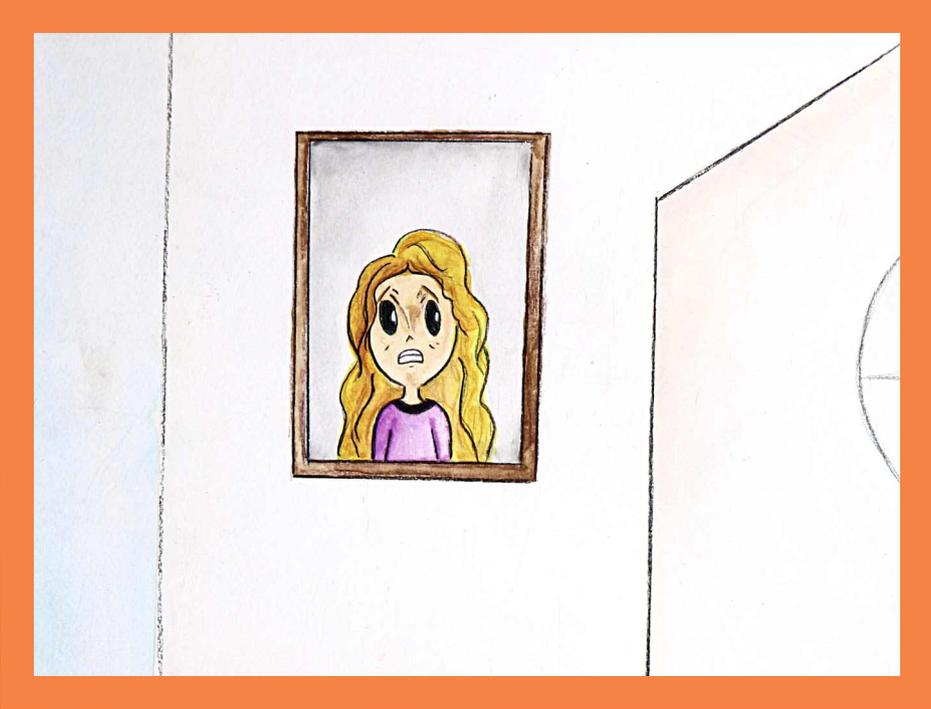
Silvana Maria Parfieniuk

Juiza Coordenadora Centro de Justiça Restaurativa no Estado do Tocantins (CEJURE)

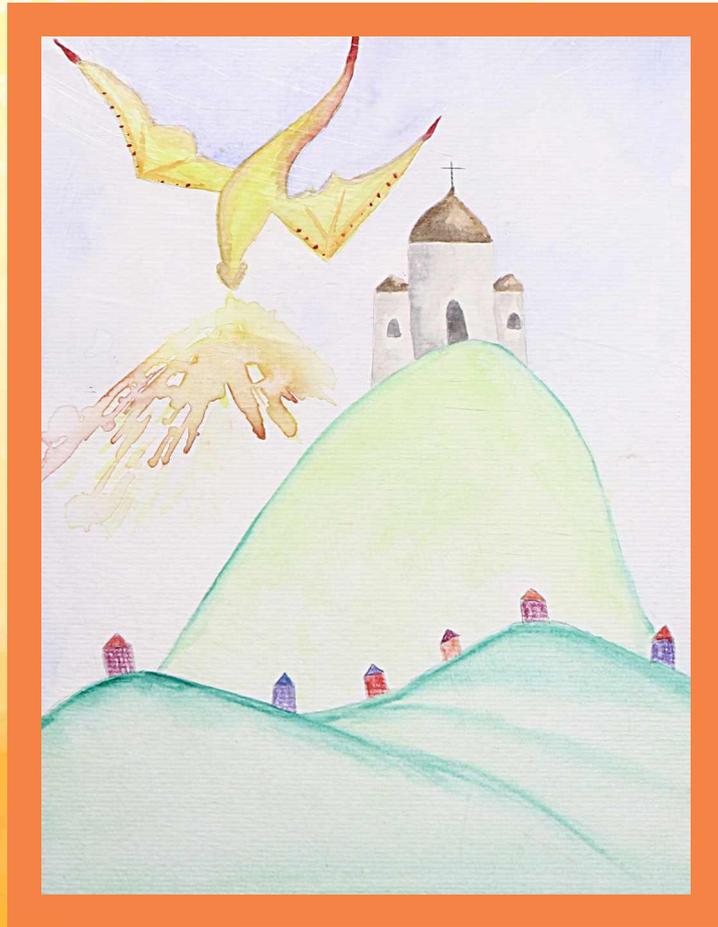


Era uma vez uma vila de ipês amarelos que tinha vários pés de pequis retorcidos e nesse lugar fino e requintado nasceria uma girafa amarela, fruto de um besourinho chamado Justiça!

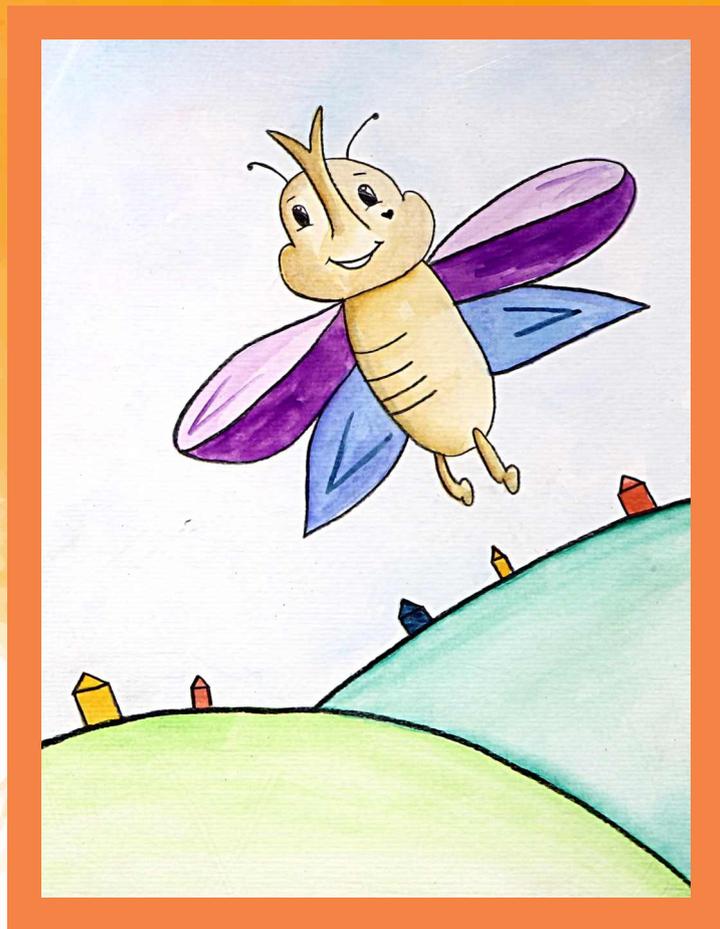
Nessa vila, havia uma colina, que do alto se via uma casinha branca, recheada de janelas, mas os moradores estavam presos, sufocados, assustados!



O medo era muito grande. Isso porque, no início da colina, morava o Dragão Dindonho. Ele era assustador e tinha o poder de criar vários outros dragões dourados, como um reflexo de espelho. O medo que ele causava nos moradores era do tamanho de um bonde.



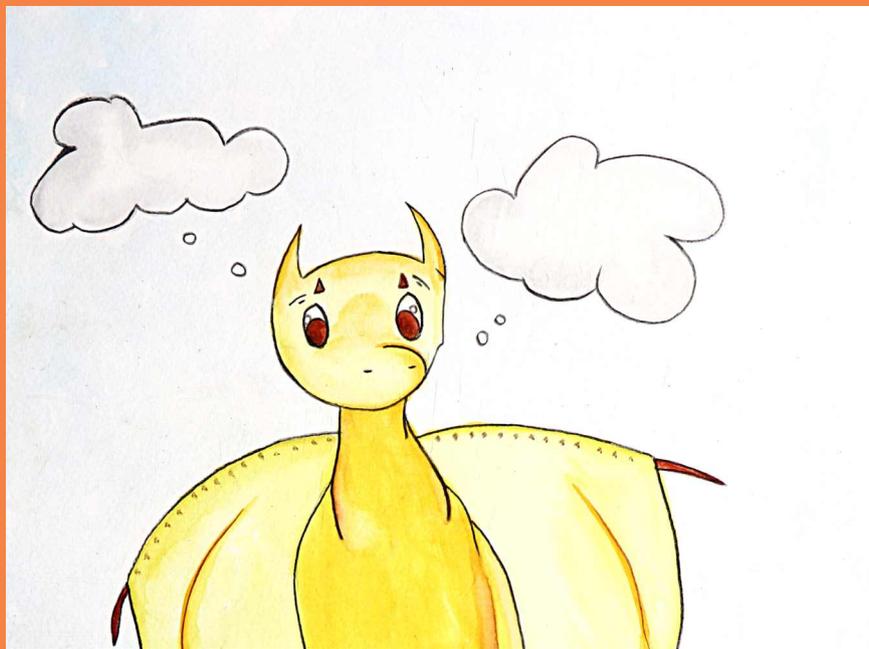
O dragão Dindonho queria ser amigo dos moradores, mas sempre acabava soltando fogo. Os humanos, de outro modo, sonhavam com a paz, mas viviam tristes, sozinhos e com medo de abrir as janelas e ver a luz do dia.



Certo dia, um besouro falante passou por uma fresta no telhado e disse: “Vocês estão presos pelo medo, e escravos do conflito.

○ dragão Dindonho precisa aprender que o fogo destrói.

Vamos mostrar ao Dindonho valores como respeito, empatia e generosidade. ○ planeta é de todos, e devemos nos amar.”



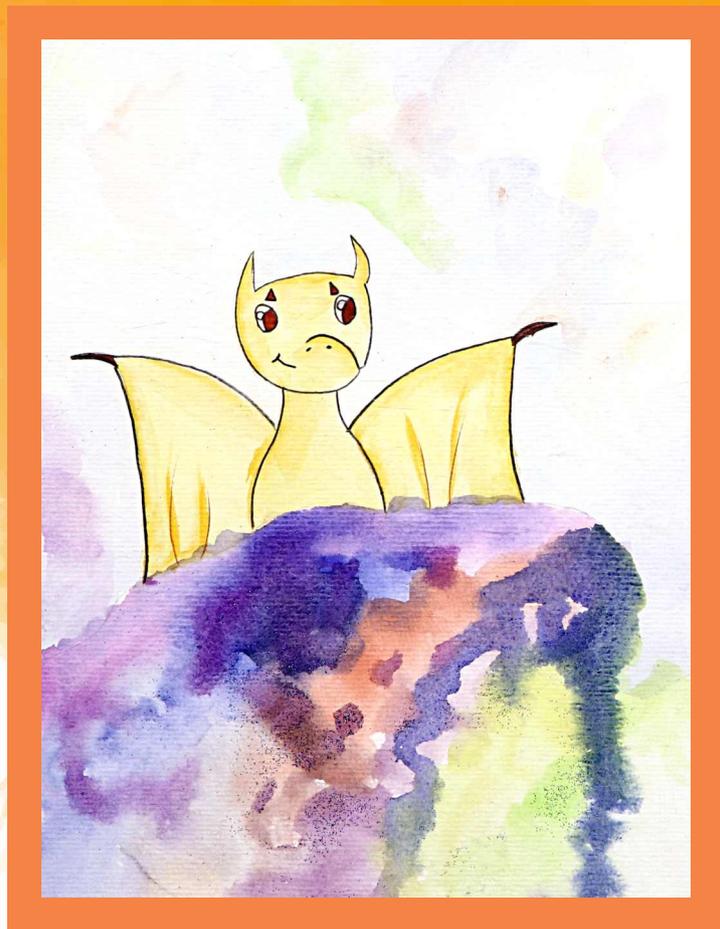
Dindonho chega de mansinho e, pausadamente, projeta-se nas janelas, e novamente surge o reflexo de vários outros dragões amarelos, mas o besouro afirma que selará as janelas com o branco da amizade e do respeito.

A partir desse instante, o besouro faz uma mágica sagaz, e Dindonho não consegue enxergar as pessoas assustadas.



Então, o besouro sugeriu: "Por que você não se transforma em Dindinho? Um ser que cultiva a paz, a amizade e o amor?"

Dindinho pensou e decidiu mudar. O dragão se transformou em uma linda girafa amarela, que não soltava fogo e espalhava harmonia por onde passava. Os moradores finalmente puderam sair de casa.

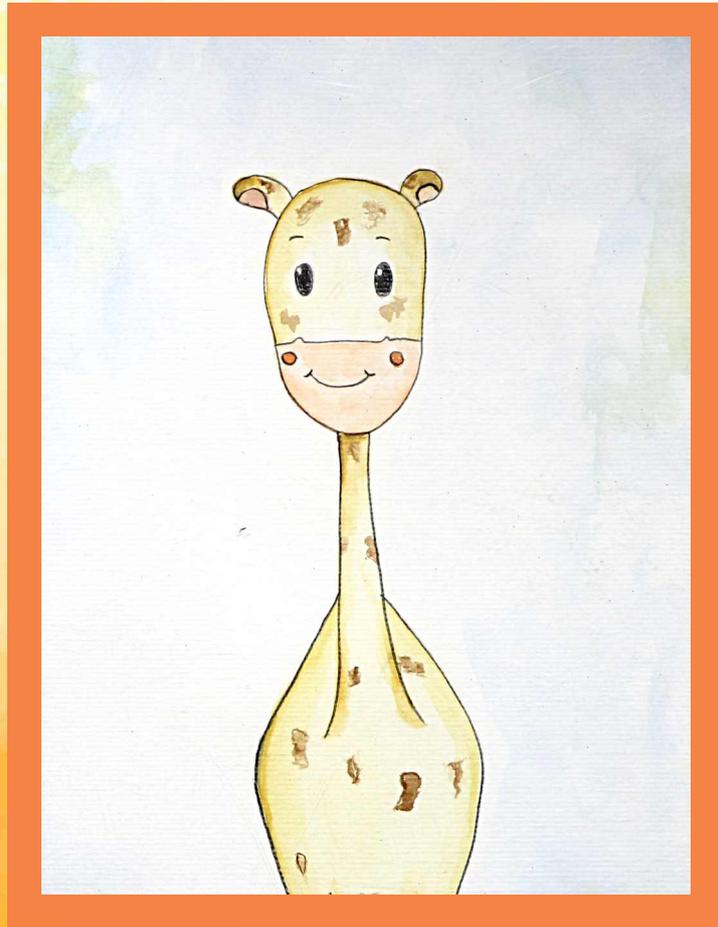


**Reflete Dindonho: "Estou cansado de viver sozinho.
Sou um ser incomunicável, pois imponho medo".**

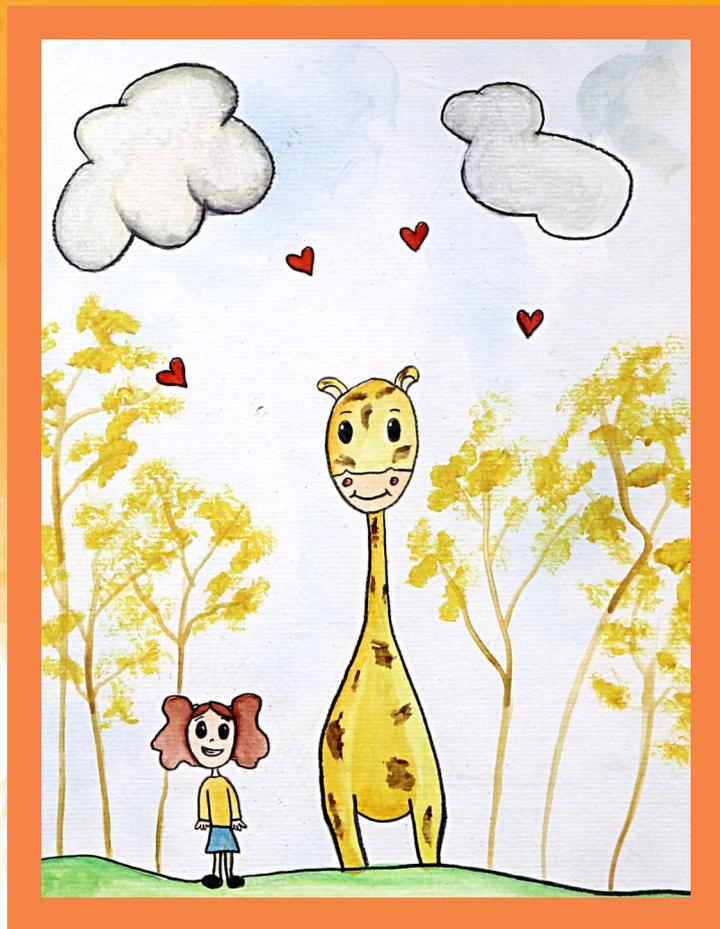
Dindonho sofre uma metamorfose!



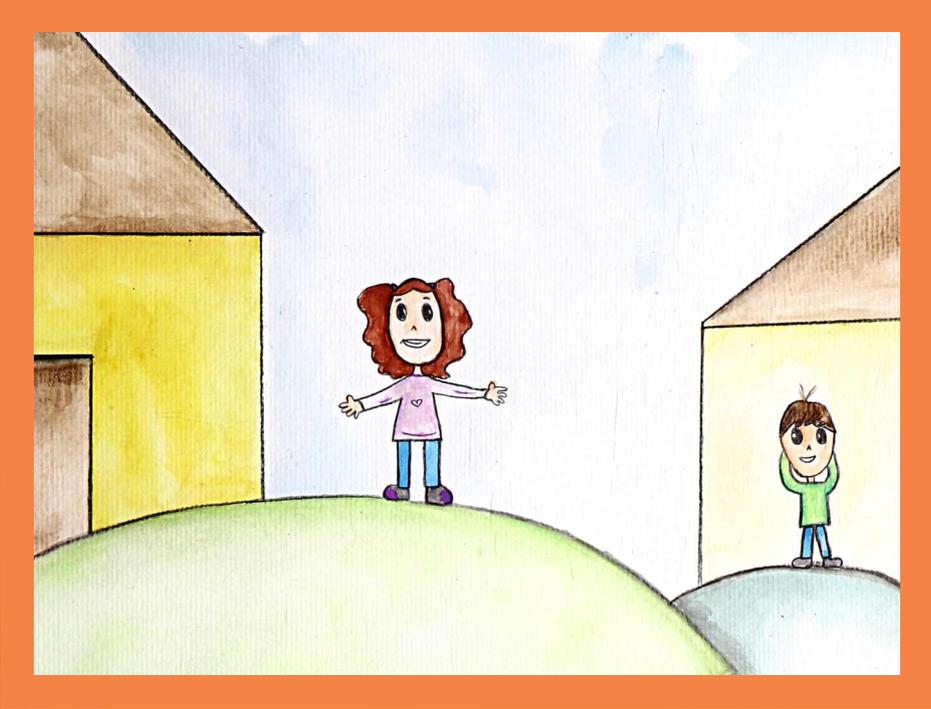
Dindinho agora é um ser feliz, e a vida é restaurada. É generoso, ouve para compreender e gosta de preservar o planeta.



**Dindonho transformou-se numa linda girafa
amarela, cuja comunicação não era violenta
nem soltava fogo.**



A girafa é um mamífero dócil, que escuta com ouvidos grandes, tem o maior coração do mundo e um pescoço gigante para compreender a dimensão dos espaços que se fazem presentes.



**Depois disso os moradores
conseguiram viver em liberdade e
foram felizes para sempre!**

Biografia



Luciana Costa Aglantzakis

Natalense, casada, juíza do estado do Tocantins, titular da Vara Cível da Comarca de Pedro Afonso, responsável pelos Cejuscs de Pedro Afonso e de Itacajá, formada em Direito, Letras e Jornalismo. Membro da Academia Palmense de Letras, cadeira 08. Mestre em Direito, pela Universidade de Lisboa. Especialista em Direito Constitucional, Ciências Jurídicas, Direito Eleitoral, e Estado do Direito e Combate à Corrupção, facilitadora em JR e Formadora em JR, pela Ajuris.



Ingrid Athina Costa Aglantzakis

Roraimense, formada em Direito, pela Universidade Federal de Minas Gerais, 2025. Pesquisadora em Violência Estrutural da Mulher, pela UFMG. Artista da técnica artística da pintura pastel. Criadora do site do instagram “baudapitoco”, que registra suas obras.

